DINÂMICA COMPORTAMENTAL DE MACACOS-BARRIGUDOS NO JARDIM ZOOLÓGICO DE BELO HORIZONTE

David Matos Mendes[1]; Cynthia Fernandes Cipreste[1]

[1] Área de Bem-Estar Animal / Gerência de Jardim Zoológico – Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB), Belo Horizonte, MG, Brasil.

RESUMO

Para a Área de Bem-estar Animal do Zoológico de Belo Horizonte, o monitoramento do comportamento dos animais é essencial para garantir sua saúde física e mental. Foi identificado um problema comportamental em um grupo de macacos-barrigudos (*Lagothrix cana*) e, para entender suas causas e reduzir comportamentos indesejados, os animais foram observados sistematicamente. O enriquecimento ambiental foi utilizado para estimular comportamentos naturais. Os resultados mostraram leve redução nos comportamentos indesejados, evidenciando a necessidade de continuidade na observação e ajustes.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Enriquecimento ambiental; Comportamento animal; Monitoramento comportamental; *Lagothrix cana*

1. Introdução

Monitorar o comportamento dos animais sob cuidados do Jardim Zoológico de Belo Horizonte é uma das atividades essenciais da Área de Bem-Estar Animal. Essa tarefa exige atenção, eficiência e agilidade para garantir a manutenção da saúde física e mental dos indivíduos. A preservação de uma dinâmica comportamental saudável em animais sob cuidados humanos requer monitoramento contínuo, por meio de observações sistemáticas e registros comportamentais. Para compreender as causas dos comportamentos indesejados exibidos por um grupo de 1.4 macacos-barrigudos (*Lagothrix cana*), foi implementada uma rotina de observação comportamental, associada à utilização de enriquecimento ambiental (EA), planejado especificamente para mitigar os problemas identificados.

Young (2013) descreve as técnicas de EA como métodos heterogêneos que buscam melhorar o bem-estar de um animal, podendo variar de companhia social a um simples brinquedo. Fernandez *et al.* (2021) reitera a importância do EA, descrevendo-o como um dos maiores avanços no que tange bem-estar animal na concepção de um zoológico moderno. Tallo-Parra et al. (2023) reitera a importância de um acompanhamento eficiente do bem-estar dos animais do plantel de um zoológico ou aquário, descrevendo-o como uma obrigação moral e condição necessária para que estas instituições executem de maneira completa suas funções educativas e conservacionistas, reforçando ainda a necessidade da utilização de ferramentas científicas para identificar, monitorar e solucionar problemas no bem-estar dos animais.

A Área de Bem-estar Animal do Zoológico de Belo Horizonte tem aprimorado suas estratégias de monitoramento e análise comportamental, garantindo respostas mais ágeis aos desafios enfrentados pelos animais. Com o monitoramento das atividades de EA, por meio de fichas com etograma padronizado, é possível identificar comportamentos indesejados e implementar estratégias adequadas. O grupo de macacos-barrigudos (quatro fêmeas e um macho) apresentou conflitos hierárquicos, levando a fêmea Soneca a se isolar e a enrolar a cauda ao redor do corpo, acumulando fezes, o que exigiu contenção química. Após seu retorno, iniciou-se uma rotina de EA com a dispersão e/ou ocultação da dieta para estimular o forrageio, promover a movimentação e possibilitar encontros, mantendo os animais distraídos e ocupados.

2. Objetivo

Monitorar o comportamento, identificar as possíveis causas dos problemas apresentados, reduzir a ocorrência de comportamentos indesejados e promover a melhora das interações sociais em um grupo de 1.4 indivíduos de *L. cana*, por meio de estratégias de enriquecimento ambiental que estimulem dinâmicas de fusão-fissão e favoreçam interações cooperativas entre os membros do grupo.

3. Metodologia

As observações ocorreram entre julho e dezembro de 2024, período em que a dieta foi dispersa e/ou escondida no recinto, assim como eventualmente ofertada em caixas de papelão, rolos de papel toalha com feno, além dos *browses* de bambu. Os itens eram inseridos em diversos pontos do recinto, três vezes por semana. As interações entre os animais, e entre eles e o enriquecimento ambiental (EA), eram observadas por 30 minutos. Ao final de cada sessão, os dados eram registrados em etograma específico da seção Care and Welfare da plataforma ZIMS/Species360. Foram realizadas 44,5 h de observação e, ao final de cada sessão, os dados eram registrados no etograma da seção Care and Welfare do ZIMS/Species360, empregando-se escala binária (sim/não) para agressão atípica e comportamento social apropriado e escala Likert (1–4) para comportamentos indesejados.

4. Resultados e discussão

Macacos-barrigudos (*Lagothrix cana*) - Imagem 1: MM0717 (Zangada); Imagem 2 - MM0718 (Feliz); Imagem 3 - MM0719 (Dunga); Imagem 4 - MM0720 (Soneca) e Imagem 5 - MM0781 (Moema)

Gráfico 1 - Comportamento indesejado (Perseguições, gritos)

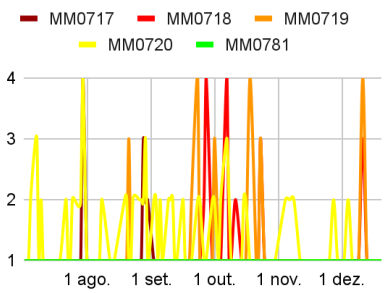


Gráfico 2 - Agressão atípica: 0 - Não; 1 - Sim (Golpes, mordidas, puxões)

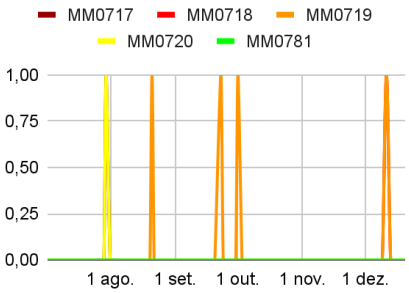
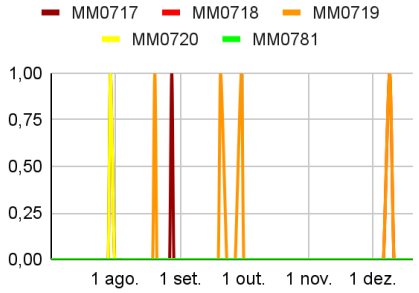


Gráfico 3 - Comportamento social apropriado para a espécie: 0 - Sim; 1 - Não



As análises, realizadas por meio de gráficos de tendência, comparações de registros e resumos do módulo Care and Welfare, sugerem estabilização parcial, pois os comportamentos indesejados tornaram-se menos frequentes e não houve novos registros de conflitos diretos. Esses achados corroboram a eficácia do enriquecimento ambiental em estimular o forrageio e a dinâmica fusão-fissão, bem como reforçam a recomendação de introduzir novos indivíduos para restabelecer a composição social do grupo.

Ressalta-se que os comportamentos indesejados registrados para Soneca consistiram, predominantemente, no hábito de enrolar a cauda em torno do próprio corpo, comportamento que pode ser interpretado como resposta à segregação e às agressões provenientes de outros integrantes do grupo. Em contraste, para Moema, não foram observados comportamentos

indesejados, tampouco episódios de conflito, perseguição ou manifestações de submissão, como aqueles identificados em Soneca. Esses achados indicam possíveis episódios de agressão direcionados a Soneca, notadamente por parte de Zangada, Feliz e Dunga, com ênfase nos dois últimos indivíduos citados.

O grupo de macacos-barrigudos habita um recinto de 1300 m², com árvores e estruturas para escalada, que permitem interações diversas e oferecem descanso e privacidade. O comportamento de fusão-fissão, em que os grupos se dividem em subgrupos menores e se reúnem para proteção ou forrageio, é importante na vida social desses primatas. A estratégia de enriquecimento ambiental, que simula esse comportamento, favoreceu interações sociais e reduziu conflitos, especialmente quando a dieta foi disponibilizada em diferentes pontos do recinto e inserida em dispositivos, em vez de ser colocada nos comedouros. Essa estratégia deve ser implementada como rotina, acompanhada de monitoramento contínuo. Para melhorar ainda mais a dinâmica social do grupo, recomenda-se a introdução de mais machos, visando estabilizar as interações. Izawa (1976) observa que, em estado selvagem, grupos de *Lagothrix* geralmente apresentam um número equilibrado de machos e fêmeas, e Defler & Stevenson (2014) relatam machos não dominantes auxiliando na resolução de conflitos entre fêmeas adultas.

5. Conclusão

A rotina de monitoramento comportamental e o enriquecimento ambiental (EA), estimulando forrageio e comportamento de fusão-fissão, foram essenciais para reduzir problemas comportamentais e promover o bem-estar dos animais. O monitoramento indicou questões relacionadas à composição do grupo, destacando a importância das experiências positivas nos quatro domínios físico-funcionais para equilibrar o domínio mental (Mellor, 2020). O monitoramento das interações sociais gerou insights valiosos para estratégias de EA, que devem ser integradas à rotina de manejo, com continuidade na observação comportamental. Para uma dinâmica comportamental mais próxima do natural, sugere-se a introdução de novos machos no grupo de *L. cana*.

6. Referências

- DEFLER, T. R.; STEVENSON, P. R. **The Woolly Monkey Behavior, Ecology, Systematics, and Captive Research**. [s.l.] New York, Ny Springer, 2014.
- FERNANDEZ, E. J.; MARTIN, A. L. **Animal Training, Environmental Enrichment, and Animal Welfare:** A History of Behavior Analysis in Zoos. Journal of Zoological and Botanical Gardens, v. 2, n. 4, p. 531–543, 13 out. 2021.
- IZAWA, K**. Group sizes and compositions of monkeys in the upper Amazon basin**. Primates, v. 17, n. 3, p. 367–399, jul. 1976.
- MELLOR, D. J. et al. **The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare**. Animals, v. 10, n. 10, p. 1870, 14 out. 2020.
- **ZIMS. ZIMS - Care and welfare platform.**
- TALLO-PARRA, O.; SALAS, M.; MANTECA, X. **Zoo Animal Welfare Assessment:** Where Do We Stand? Animals, v. 13, n. 12, p. 1966, 1 jan. 2023.
- YOUNG, R.J. **Environmental enrichment for captive animals**. Oxford: Blackwell, 2003